



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
ISSN 2594-9691
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017

PERCEPÇÃO SENSORIAL E OS CINCO SENTIDOS NA FASE ORAL

Layane da Silva Barbosa¹
Maria Lúcia Augusto da Silva²
Alzenira de Carvalho Miranda³

Resumo

O presente artigo enfatiza um estudo sobre os estímulos dos cinco sentidos e percepção sensorial em crianças entre 6 e 18 meses que estão em fase de construção. O objetivo dessa pesquisa é proporcionar estímulos para que as crianças obtenham um desenvolvimento significativo dos cinco sentidos e suas percepções logo no 1º ano de vida. Participaram da investigação 11 crianças entre 6 e 18 meses, sendo 5 meninas e 6 meninos, todas matriculadas no berçário de uma creche municipal na cidade de Formosa-GO. As atividades foram realizadas em 9 aulas durante as regências ministradas no Estágio Supervisionado na Educação Infantil I, utilizando-se a metodologia qualitativa. Todas elas foram desenvolvidas através da música e de objetos coloridos que emitiam barulhos de diferentes sons. Utilizou-se também de alimentos para estimular o sentido do olfato e paladar. Todas as atividades tiveram resultados positivos, as crianças foram estimuladas em todas as intervenções, mostrando interesse e alegria de forma espontânea. Ao desenvolver as atividades elas interagiram de forma significativa e foi possível verificar um amplo desenvolvimento na interação das crianças, contribuindo até mesmo para os avanços psicomotores e sociais.

Palavras-Chave: Sentidos; Criança; Desenvolvimento; Estímulos; Percepção sensorial.

Introdução

O ser humano ao nascer é favorecido com cinco sentidos a saber: a visão, a audição, o olfato, o paladar e o tato. Desde o nascimento faz-se necessário que esses sentidos sejam estimulados para que desenvolvam o estágio conhecido como sensório

¹ Graduanda do 6º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: layane.silva.barbosa@gmail.com

² Graduanda do 6º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: luciaaugusto42@gmail.com

³ Professora do estágio supervisionado do curso de pedagogia da UEG - Campus Formosa. Especialista em Docência do Ensino Superior. Email: alzenira.m@gmail.com

motor e a percepção das coisas ao seu redor. Cada sentido apresenta características próprias, sendo os primeiros estímulos feitos através do convívio familiar, como o primeiro contato do bebê com a mãe, e daí vai acontecendo cada vez mais de forma intensa.

Quanto menor a criança, mais ela precisa de adultos que interpretem o significado de seus movimentos e expressões, auxiliando na satisfação de suas necessidades. À medida que a criança cresce, o desenvolvimento de novas capacidades possibilita que ela atue de maneira cada vez mais independente sobre o mundo à sua volta, ganhando maior autonomia em relação aos adultos (BRASIL,1998. p.18).

Os estímulos são a base para os movimentos da criança, e é nessa fase que se inicia o desenvolvimento social, psicológico e emocional. Cabe ao adulto criar situações que trabalhem a percepção do bebê, contribuindo assim para uma boa formação do mesmo

Quando uma criança percebe os estímulos do meio através de seus sentidos, suas sensações e seus sentimentos e quando age sobre o mundo e sobre os objetos que o compõem através do movimento do seu corpo, está “experienciando”, ampliando e desenvolvendo suas funções intelectivas (OLIVEIRA,2008, p.32.)

Com efeito, torna-se relevante preparar um ambiente agradável, com diferentes formas de estímulos, de maneira que os bebês se interessem e interajam com o meio em que vivem. O desenvolvimento das percepções torna os momentos prazerosos e significativos que contribuem para o desenvolvimento integral do bebê.

As primeiras sensações da criança vêm do seu próprio corpo. Para tanto é necessário desenvolver atividades que possam movimentar os membros, atividades coloridas para despertar a percepção visual, atividades sonoras para despertar a percepção auditiva e por meio dessas características as crianças começam a se expressar de diversas formas. É através dos movimentos que se desenvolve as percepções sensoriais.

O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou se deslocar no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra - se ao conjunto da atividade da criança. O ato motor faz-se presente em suas funções expressiva, instrumental ou de sustentação às posturas e aos gestos (BRASIL.1998. p.18).

A criança costuma usar seu próprio corpo para demonstrar sentimentos e emoções, os quais ela ainda não é capaz de fazê-los por meio de palavras. Assim, ela chora, ri, balbucia, mexe com as mãos e pés, dentre outros. Machado e Nunes, (2012, p.21) salientam que “o crescimento cognitivo da criança tem uma ponte relacionada ao brincar porque a psicomotricidade encontra-se nos menores gestos...” Mediante a ação que ela representa com os movimentos, estão sendo desenvolvidas as áreas cognitivas, afetivas e psicomotoras.

Ao entrar na creche a criança passa a ter estímulos para que desenvolva a postura corporal e a percepção dos seus sentidos, fazendo-se necessário que o professor atenda às necessidades básicas como, por exemplo, o vínculo afetivo, alimentação saudável, hora do descanso, momento de higienização para que a criança obtenha um desenvolvimento pleno.

O conjunto de sensações que qualquer das situações de carência comporta que a criança busca satisfazer, constitui o motor de sua ação cotidiana e é, segundo a vivência desta ação, que irá descobrindo suas próprias sensações de prazer (ASSIS E ASSIS 2010.P.228).

Sendo assim, o desenvolvimento psicomotor da criança começa desde cedo e é de vital importância na prevenção das futuras dificuldades de aprendizagem, bem como na reeducação dos tônus musculares e em todos os esquemas corporais. Portanto, quando a criança chega à escola ela já possui uma certa coordenação motora, apresentando facilidade ao desenvolver atividades e uma postura corporal adequada.

Ao observar crianças do berçário verifica-se que é de suma importância desenvolver atividades que estimulem os sentidos nessa fase do estágio sensorio motor, pois é de grande contribuição para que aconteça um desenvolvimento significativo. Nessa perspectiva esse relato tem como objetivo proporcionar um ambiente que favoreça momentos de aprendizagem e interação dos bebês com o meio que estão inseridos.

Metodologia

Essa pesquisa é fundamentada na educação infantil, tem natureza qualitativa, foi realizada a partir de intervenção educacional, visando realizar um conjunto de atividades para estimular os cinco sentidos e a percepção sensorial das crianças.

Participaram 11 crianças entre 6 e 18 meses, sendo 5 meninas e 6 meninos, todos são alunos de uma creche municipal localizada no município de Formosa-GO. Foram nove encontros semanais cada um de quatro horas, totalizando 36 horas, entre os meses de abril e junho. Para a intervenção foi proposto um conjunto de atividades com ênfase na percepção sensorial explorando os cinco sentidos.

Como base para o estudo foi utilizado as observações de aulas, realizadas antes das intervenções, com o objetivo de conhecer a rotina das crianças, o funcionamento da creche e o método utilizado pelos professores para identificar as necessidades das crianças. Através disso obteve-se a noção do que deveria ser trabalhado.

Realizou-se um trabalho para que as crianças pudessem interagir com o meio em que vivem, buscando novas experiências por meio dos sentidos.

Antes das intervenções, ocorreu a busca por um referencial teórico para obter melhor compreensão sobre o estímulo dos cinco sentidos através das brincadeiras e a importância das brincadeiras nessa faixa etária, uma vez, que essa é uma fase importante para o desenvolvimento da aprendizagem da criança. “ O período sensório-motor, que vai do nascimento até o surgimento da capacidade de representar coisas ausentes, é o período do desenvolvimento da inteligência prática” (SEBER.1997 p.178).

Essa investigação tem como referencial a teoria de Jean Piaget que propõe o desenvolvimento da criança dividido em quatro estágios: sensório motor entre 0 e 2 anos, pré operatório de 2 a 7 anos, operatório concreto com idades entre 7 a 12 anos e o quarto estágio conhecido como operatório formal que compreende o período entre 12 e 18 anos. Todas essas idades são aproximações. Partindo dessas definições, realizou-se diversas atividades relacionadas aos estímulos dos cinco sentidos das crianças. Com efeito, foi possível possibilitar o contato com diferentes texturas, cores e objetos que produzem sons, com objetivo de instigar a percepção sensorial das crianças.

As atividades propostas e o objetivo estão relacionados no quadro a seguir:

Quadro 1 – relação de atividades propostas na intervenção educacional.

Atividades	Objetivos
Canoa de Papelão com bolinhas coloridas	Estimular a percepção tátil, visual, auditiva e a motricidade ampla.
Tapete Sensorial	Estimular a percepção tátil, visual, auditiva e a motricidade ampla.
Varal com objetos coloridos	Estimular a percepção sensorial e o desenvolvimento motor.

Túnel de Bambolês	Estimular a motricidade ampla e a percepção tátil e visual dos bebês.
Paladar	Estimular o paladar dos bebês através de alimentos doce, salgado, amargo e azedo.

Fonte: acervo das pesquisadoras.

Resultados e discussão

Por meio das observações feitas nas aulas e aplicação das intervenções pedagógicas foi possível verificar como as crianças ficam encantadas quando são criadas situações para que elas possam explorar o meio, de maneira divertida. Há diversas formas de estimular os cinco sentidos de maneira que se obtenha uma aprendizagem significativa.

Buscou-se diferentes atividades, com objetos e situações que contribuem para o desenvolvimento dos cinco sentidos, estimulando também a imaginação e o desenvolvimento motor. Todos os materiais utilizados são fáceis de encontrar, tais como: caixa de papelão, bolinhas coloridas, balões, bambolês e fitas de TNT, músicas, palmas ritmadas e garrafinhas com feijão dentro para estimular a percepção auditiva. Para o estímulo do paladar e olfato, desenvolveu-se uma atividade utilizando os seguintes alimentos: limão, mel, café sem açúcar e carne cozida instigando as papilas gustativas e reconhecendo sabores.

A atividade da “canoa de papelão com bolinhas coloridas”, foi aplicada e participaram da atividade 11 crianças. Em uma canoa feita de papelão cheia de bolinhas coloridas, as crianças foram colocadas dentro com o intuito de aguçar a curiosidade e estimular a percepção visual através das cores e a percepção tátil foi estimulada através da textura das bolinhas. Como pode ser verificado na imagem 1.

Imagem 1- as crianças se movimentam livremente dentro da canoa.



Fonte: acervo das pesquisadoras.

Em resposta aos estímulos, os bebês demonstraram bastante interesse ao entrar em contato com as bolinhas, se movimentaram de diversas maneiras e interagindo com os outros coleguinhas. Assim desenvolveu-se a socialização e a imaginação, tirando grande proveito da atividade; todas as crianças participaram de forma significativa.

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhe deram origem, sabendo que estão brincando (BRASIL.1998. p.27).

Para maior estímulo do tato, desenvolveu-se uma atividade utilizando tapete sensorial, atizando a imaginação e a curiosidade, proporcionando a percepção tátil e a percepção visual. O tapete sensorial foi confeccionado com os seguintes materiais: algodão, canudinho, feijão, esponja, sal grosso, EVA com glitter, papel bolha, tampinha de garrafa PET e bandeja de ovo. Segue na imagem 2 a seguir as atividades referentes ao tapete sensorial:

Imagem 2 - Tapete sensorial.



Fonte: acervo das pesquisadoras.

Todas as crianças participaram da atividade proposta de forma significativa, demonstraram muita curiosidade e bastante ansiedade para entrar em contato com o tapete. Tentaram arrancar os objetos e colocar na boca; a atividade teve como objetivo estimular a curiosidade e a imaginação de forma com que as crianças interagissem com os outros e o aspecto motor.

Aquisições como a preensão e a locomoção representam importantes conquistas no plano da motricidade objetiva. Consolidando-se como instrumentos de ação sobre o mundo, aprimoram-se conforme as oportunidades que se oferecem à criança de explorar o espaço, manipular os objetos, realizar atividades diversificadas e desafiadoras (BRASIL.1998. p.21).

Foi desenvolvida também a atividade do “Varal com objetos coloridos”. Esse varal foi feito com balões coloridos, fitas de TNT e garrafinhas. Essa atividade teve como objetivos instigar a imaginação e curiosidade, estimular a motricidade com diversas possibilidades de movimentos, proporcionando um momento de diversão e interação entre as crianças.

Imagem 3 - As crianças interagindo e brincando no varal.



Fonte: acervo das pesquisadoras.

Todas as crianças participaram de forma ativa da atividade proposta, brincaram e demonstraram bastante interesse nas cores, exploraram o varal e as possibilidades de movimentos com muita alegria, desenvolvendo a percepção visual através das cores, percepção tátil através das variadas texturas e a percepção auditiva através dos objetos que produziam som.

Na instituição de educação infantil, pode se oferecer às crianças condições para as atividades que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas, intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar que essas aprendizagens de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil (BRASIL.1998. p.21).

Na atividade “Túnel do bambolê” obteve-se um bom resultado, as crianças gostaram muito, ao ver os bambolês ficaram ansiosas para pegar no mesmo, o objetivo dessa atividade foi aguçar a curiosidade das crianças, trabalhar o desenvolvimento motor, a percepção tátil e visual.

Imagem 4 - as crianças ficaram encantadas com os bambolês.



Fonte: acervo das pesquisadoras.

Todas as crianças participaram de forma ativa, porém nenhuma criança passou pelo o túnel, o interesse maior foi manusear os bambolês, percebendo então que os bebês corresponderam bem aos estímulos. O RCNEI afirma que é “por meio das explorações que faz, do contato físico com outras pessoas, da observação daqueles com que convive, a criança aprende sobre o mundo, sobre si mesma e comunica-se pela linguagem corporal” (BRASIL.1998. p.25).

. A atividade do “Paladar” foi realizada com objetivo de aguçar o paladar das crianças e observar a reação delas ao sentir cada sabor. As reações foram variadas, algumas crianças gostaram de sentir o azedo, outras após provar o alimento amargo demonstraram resistência ao provar os outros alimentos, nessa atividade utilizou-se limão, mel, café amargo e carne cozida.

Imagem 5 - Sentindo o gosto amargo do café.



Fonte: acervo das pesquisadoras.

Imagem 6 - sentindo o sabor azedo do limão.



Fonte: acervo das pesquisadoras.

O resultado dessa atividade foi significativo, todas as crianças tiveram participação ativa, alcançando o objetivo de reconhecer as papilas gustativas através de diferentes sabores, podendo perceber que todos participantes tem uma boa percepção do paladar, através da expressão facial das crianças foi possível perceber os sabores que mais gostaram e aqueles que rejeitaram.

Considerações finais

A partir das intervenções, foi possível verificar que o professor é um mediador de grande importância no ensino da educação infantil, pois o mesmo desempenha um papel fundamental que é o de trazer conhecimentos significativos para a sala de aula contribuindo para a aprendizagem de cada criança.

Quando se planeja e se desenvolve uma boa aula, conseqüentemente, se obtém bons resultados, contribuindo positivamente para que a criança se desenvolva de forma significativa através de meios prazerosos. Com atividades para desenvolver a percepção sensorial é possível desenvolver também o aspecto motor, social e cognitivo.

A intervenção pedagógica agregou resultados de suma importância para a rotina das crianças. Todas mostraram disposição para a realização das atividades, socializaram-se com os demais colegas. Foi trabalhado as percepções sensoriais e os cinco sentidos, contribuindo até mesmo para um sono de qualidade.

Todas as atividades foram realizadas com êxito, deixando claro o quanto é importante trabalhar a percepção sensorial desde o início da vida, levando sempre atividades novas para que as crianças interajam com o meio de forma descontraída e interessada, proporcionando um desenvolvimento pleno, desenvolvendo aspectos que serão importantes por toda a vida.

Referências

ASSIS, Mucio Camargo de e Assis, Orly Zucatto Mantovani de. Assis. ***PROEPRE: fundamentos teóricos e prática pedagógica para a educação infantil***. Campinas, SP: Graf. FE; IDB,2010.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI**. Ministério da Educação e do Desporto, Brasília: MEC/SEF, 1998.

MACHADO, José Ricardo Martins. NUNES, Marcos Vinícius da Silva. ***Educação Física na educação infantil***. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

MANTOVANI DE ASSIS, Orly Z. ***Proeprre Fundamentos Teóricos II. 2ª ed.*** – Campinas, SP: Book, 2013.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. *Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico* 13ª. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SEBER, Maria da Glória. *Piaget: o diálogo com a criança e desenvolvimento do raciocínio* / Maria da Glória Seber – São Paulo: Scipione ,1997.